****

 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

 Jefferson Paraizo Magalhães

**Telemedicina e Telessaúde**

**O conceito fundamental**

1. Introdução

O conceito de telemedicina é definido de diversos modos na literatura, alguns usados desde seu surgimento na década de 60. Mas de forma geral define-se Telemedicina o conceito de uso das tecnologias da informação e comunicação na atenção médica em que a distância é um fator determinante. Sendo uma tecnologia que visa aproximar profissionais da saúde. Hoje deixou de ser um diferencial e se tornou uma necessidade para o desenvolvimento do atendimento médico e multiprofissional e uma forma de comunicação entre as áreas. Além de tudo deve estar intimamente associado em melhorias: salvando vidas, melhorando a qualidade de vida e atenção ao paciente, reduzindo custos e disseminando conhecimento.

A Telemedicina vem crescendo no Brasil desde 2002, e quem incentiva a utilização e desenvolvimento da Telemedicina e Telessaúde são as políticas públicas de Saúde e agências de fomento à pesquisa que estimulam as universidades brasileiras a se inserirem no ramo de pesquisa da área, já que esta vem se consolidando no país.

Usar a telemedicina em um contexto estratégico pode aprimorar a efetividade desse sistema, considerando que estando inserida em um plano global de ação em determinado tempo e local lhe dá posição exclusiva e importante.

É imprescindível além da implantação da telemedicina a atenção alguns aspectos essenciais para a manutenção diária desse serviço, para isso algumas adequações do seu uso devem ser feitas, como o treinamento da equipe envolvida e a definição de estratégias no uso dessas tecnologias.

1. A evolução da Telemedicina no Brasil

Segundo o Dr. Chao Lung Wen, da FMUSP (Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo) em seu artigo “Telemedicina e Telessaúde – Um panorama no Brasil” três principais marcos desenvolveu a telemedicina no país e impulsionou a formação de núcleos de pesquisa nas principais universidades brasileiras.

Segundo o autor o lançamento da Telemedicina como demanda induzida no Edital de 2005 do Programa “Institutos do Milênio” (programa que visa ampliar as opções de financiamento de projetos importantes no desenvolvimento tecnológico e pesquisa científica) do CNPq foi o primeiro marco na evolução do tema no país. Com isso naquele ano ouve grandes avanços na área por ter sido considerada uma área de pesquisa que deveria ser estimulada havendo aplicação de investimento. Nesse mesmo ano foi-se aprovado o Projeto de Telemedicina “Estação Digital Médica” com o intuito de ampliar e consolidar a Telemedicina no Brasil, com isso ouve o desenvolvimento de ambientes especializados, treinamento e incentivo da criação de núcleos.

No fim de dezembro de 2005 até maio de 2006 ocorreu a formação do Projeto de Telemática e Telemedicina em apoio à Atenção primária no Brasil que precipitou a formação de mais núcleos para implantar 900 pontos de atenção primária aplicando-se atributos do Projeto de Telemedicina “Estação Digital Médica” já criado. Várias ações foram postas em prática pelo Ministério da Saúde naquele ano que demonstrava a necessidade de fomentar as linhas de pesquisa e expandir a Telemedicina no Brasil.

1. Rede Universitária de Telemedicina (RUTE)

O terceiro marco foi o desenvolvimento do projeto da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) no primeiro semestre de 2006 que hoje, segundo declaração de Márcia Ito na Revista Hospitais Brasil, é o maior programa de telessaúde público do mundo. Esse projeto objetiva criar e identificar infraestrutura de videoconferência em hospitais universitários, desenvolvendo atividades educacionais e assistenciais, ela visa apoiar o aprimoramento de projetos em telemedicina existentes e fomentar o surgimento de trabalhos futuros. Até dado momento a RUTE conta com 73 núcleos em operação por toda extensão territorial brasileira.

1. As faces da Telemedicina

A telemedicina se agrupa em três grupos definidos pelo Dr. Chao Lung Wen. São áreas distintas que abrangem desde apoio e ferramenta educacional a integração de grupos de pesquisa como veremos logo mais.

* **Teleducação Interativa e Rede de aprendizagem Colaborativa:** basicamente relacionado à educação e construção de conhecimentos, permitindo acesso a materiais de qualidade e sistemas educacionais.
* **Teleassistência / Regulação e Vigilância Epidemiológica:** define-se por assistência à distância, como no diagnóstico alternativo que consiste em uma segunda visão especializada e/ou multiprofissional. Permite assistência educacional através de elaboração de sistemas adequados para isso, além da vigilância epidemiológica que detecta e previne qualquer alteração determinante da saúde individual ou coletiva, com finalidade de controlar e prevenir. Também está relacionada à administração dos processos em saúde.



* **Pesquisa multicêntrica / Colaboração de Centros de excelência e da Rede de “Teleciência”:** está associada ao relacionamento de centros de pesquisa, visando otimização temporal e redução de custos, e faz isso através do compartilhamento de dados, capacitação e da padronização de métodos usuais.

**Referências**

CHAO, L.W. **Telemedicina e Telessaúde** – **Um panorama no Brasil**, 2008. Página 7. Disponível em: <http://www.ip.pbh.gov.br/ANO10\_N2\_PDF/telemedicina\_telesaude.pdf>. Acesso em: 24/05/13.

REVISTA Hospitais Brasil. **TICs Abrindo portas para Telemedicina**, fev. 2013. Disponível em:< http://jornalismoemsaude.org.br/portalconteudo/noticia/2013/20130227hospitaisBrasil.pdf>. Acesso em: 20 maio 2013.

Institutos do Milênio. CNPq. Disponível:<http://www.cnpq.br/web/guest/institutos-do-milenio>. Acesso em: 20 maio 2013.

A RUTE. Rede Universitária de Telemedicina. Disponível:<http://rute.rnp.br/>. Acesso em: 20 maio 2013.